

Aprofundamento em Geografia

Países em desenvolvimento: principais desafios

Aula 2 – 4º Bimestre

3ª Série – Ensino Médio



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Você está aqui!

- Globalização e seus impactos desiguais
- **Países em desenvolvimento: principais desafios**

semana
1

- Produtividade e tecnologia
- Corrida tecnológica e a nova corrida espacial

semana
2

semana
3

- Indústria 4.0
- Globalização digital

semana
4

- O mundo digital – Trabalho
- Geopolítica e dinheiro

semana
6

- Geopolítica e a informação: planejamento
- Geopolítica e a informação: prática da simulação

semana
5

- Geopolítica da informação e as Big Techs
- Geopolítica e a informação: preparação do simulado



Objetivos da aula

- Aplicar os conceitos discutidos sobre comércio global e desigualdade econômica em estudos de caso reais;
- Propor soluções para reduzir as desigualdades econômicas globais, com base nos desafios apresentados pela globalização.



Habilidades

- Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.



Conteúdos

- Desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento em um contexto globalizado;
- Propostas para a redução das desigualdades econômicas globais.



Recursos didáticos

- Computador.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

A globalização não atinge todos os países da mesma forma: o Norte Global concentra capital, tecnologia e indústria, enquanto o Sul Global participa de forma subordinada.

Observe a charge a seguir e reflita:



COM SUAS PALAVRAS

1. Quais desafios concretos você imagina que os **países em desenvolvimento** enfrentam no dia a dia da economia global?
2. Na sua opinião, é justo cobrar as mesmas metas ambientais e regras comerciais de países em desenvolvimento, sabendo que eles possuem menos recursos e infraestrutura que as grandes potências?



© Arionauro Cartuns

Construindo o conceito

Desafios dos países em desenvolvimento

A posição dos países em desenvolvimento na Divisão Internacional do Trabalho os mantém atrelados a um padrão histórico: **muitos deles ainda apresentam forte dependência da exportação de matérias-primas e da importação de bens de maior valor agregado.**

Brasil: principais produtos exportados por unidade da Federação



Segundo a UNCTAD, mesmo com avanços de economias emergentes, os desníveis econômicos e sociais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento permanecem significativos em infraestrutura, educação, espaço fiscal e desenvolvimento digital.

Disponível em:
<https://www.poder360.com.br/economia/commodities-lideram-exportacao-em-25-das-27-unidades-da-federacao/>

Acesso em: 12 abr. 2026.

Construindo o conceito

Desafios estruturais

Dentre os principais desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento, podemos citar:

Desafio	Descrição
1) Dependência de commodities	Mais de 60% das exportações de muitos países em desenvolvimento vêm de produtos primários, com preços oscilantes no mercado global.
2) Defasagem tecnológica	“Fosso digital”: no Índice de Desenvolvimento Digital, países em desenvolvimento ficam, em média, na 77ª posição.
3) Informalidade no trabalho	Na Índia, a informalidade chega a 75–80%; nos EUA, é inferior a 20%.
4) Vulnerabilidade socioambiental	Países menos desenvolvidos respondem por apenas 1,1% das emissões globais de CO ₂ , mas são os mais afetados pelas mudanças climáticas.

Construindo o conceito

O ciclo da dependência

A dependência de *commodities* cria um ciclo difícil de romper:

- ▶ Em muitos casos, quedas nos preços internacionais reduzem a arrecadação e podem aumentar a necessidade de endividamento, limitando investimentos em indústria, ciência e tecnologia, que poderiam diversificar a economia.

// Se os países em desenvolvimento adotarem novas tecnologias e inovação e receberem o apoio certo da comunidade internacional, eles podem transformar e usar sua riqueza de recursos para obter melhores resultados. Caso contrário, essas nações e suas populações ficarão tão vulneráveis ao próximo choque quanto estavam aos efeitos da pandemia do novo coronavírus. **//**

(Isabelle Durant, secretária-geral em exercício da UNCTAD).

Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/134645-relat%C3%B3rio-da-onu-mostra-como-armadilha-da-depend%C3%Aancia-de-commodities-pode-ser-superada>
Acesso em: 12 abr. 2026.



A UNCTAD alerta que, na maioria dos países em desenvolvimento (exceto China e poucos outros), essa armadilha impede ampliar exportações de manufaturados de maior intensidade tecnológica.

Pause e responda

Sobre os principais desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento na economia global, é correto afirmar que:

- a) muitos desses países exportam matérias-primas de baixo valor agregado, dependem de preços instáveis no mercado internacional e enfrentam dificuldades para investir em tecnologia e diversificar a economia.**
- b) esses países já superaram a dependência de commodities, pois concentram as etapas mais lucrativas da produção industrial e controlam o comércio global de manufaturados.**
- c) a principal característica desses países é a autonomia tecnológica, que reduz a informalidade no trabalho e elimina os efeitos das oscilações do mercado externo.**
- d) o maior problema desses países está apenas na falta de recursos naturais, já que infraestrutura, educação e desenvolvimento digital não influenciam seu crescimento econômico.**

Pause e responda

Sobre os principais desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento na economia global, é correto afirmar que:

a) muitos desses países exportam matérias-primas de baixo valor agregado, dependem de preços instáveis no mercado internacional e enfrentam dificuldades para investir em tecnologia e diversificar a economia.



b) esses países já superaram a dependência de commodities, pois concentram as etapas mais lucrativas da produção industrial e controlam o comércio global de manufaturados.



c) a principal característica desses países é a autonomia tecnológica, que reduz a informalidade no trabalho e elimina os efeitos das oscilações do mercado externo.

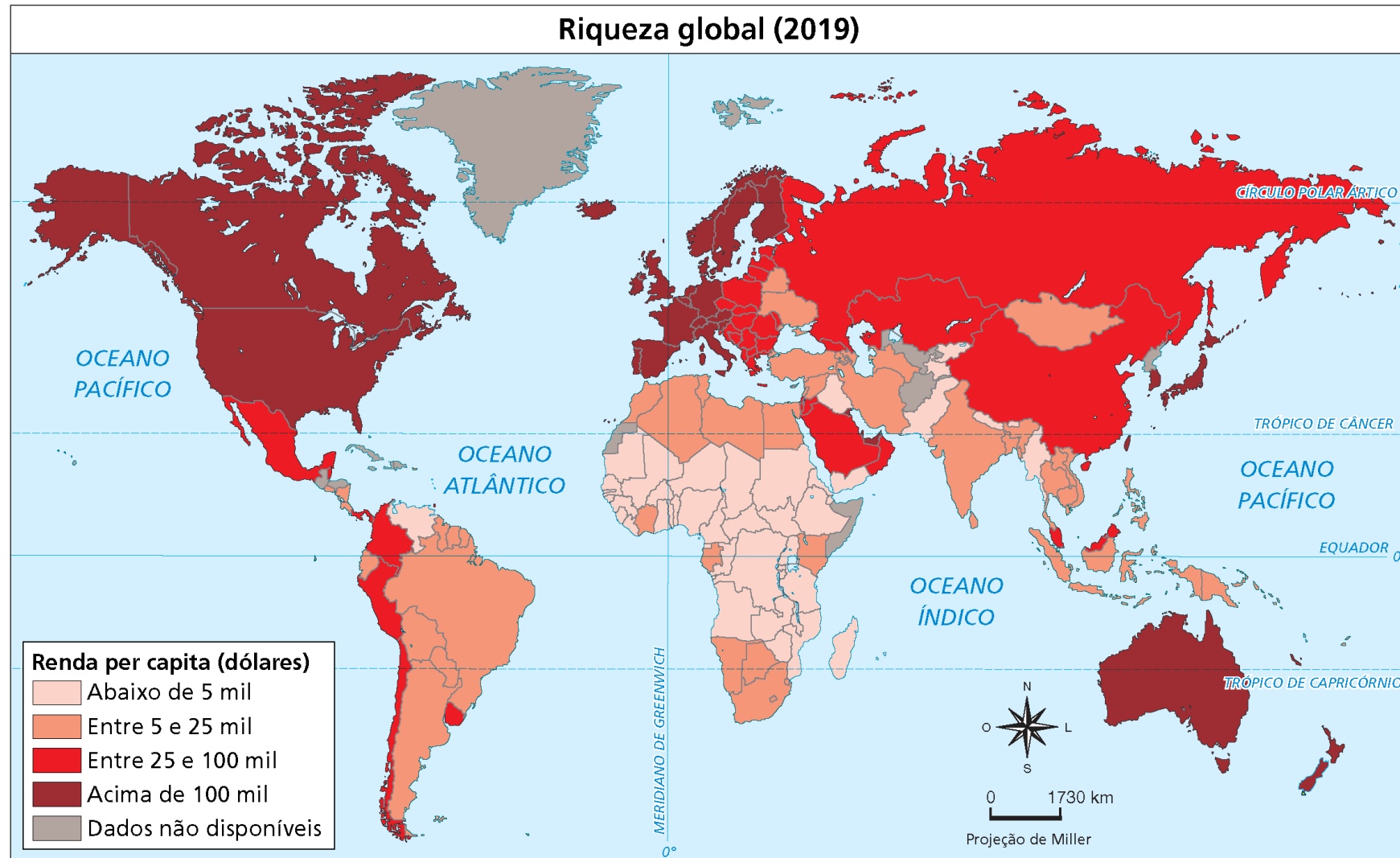


d) o maior problema desses países está apenas na falta de recursos naturais, já que infraestrutura, educação e desenvolvimento digital não influenciam seu crescimento econômico.



Construindo o conceito

Observe o mapa da riqueza global levando em consideração a legenda e suas localizações. Como já vimos, a riqueza mundial está concentrada em uma minoria, especialmente nos países centrais, o que aprofunda as disparidades econômicas e sociais entre as regiões do mundo.



Fonte: CREDIT SUISSE RESEARCH INSTITUTE, 2019. Produzido pela SEDUC-SP

**Construindo
o conceito**

Os países menos desenvolvidos (PMD)

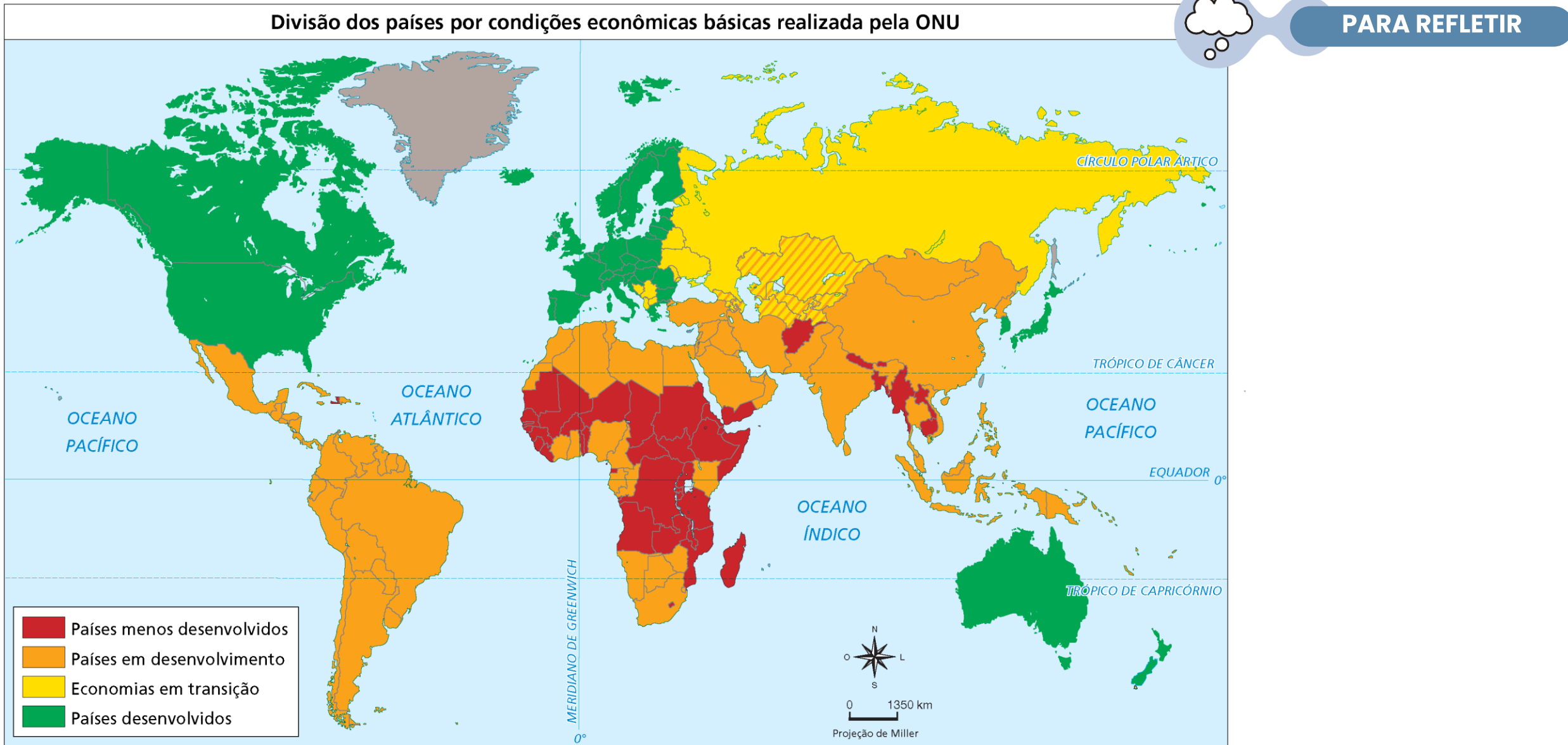
Atualmente composto por 46 nações, principalmente africanas, com baixos índices socioeconômicos, alta pobreza e vulnerabilidade ambiental.



Fonte: DADOSMUNDIAIS.COM, 2026. Produzido pela SEDUC-SP

- ▶ Além de toda a vulnerabilidade já presente nesses países ao longo de décadas, eles também foram gravemente impactados pela pandemia e enfrentam ainda mais dificuldades com dívidas e desenvolvimento sustentável.
- ▶ Por causa disso, algumas conferências internacionais, como as da ONU, buscam dar visibilidade a esses desafios e promover apoio internacional.

Observe o mapa a seguir e reflita sobre como os países estão distribuídos territorialmente, de acordo com a classificação da ONU baseada em suas condições econômicas básicas.



Fonte: IRENA/HOWMUCH, 2017. Produzido pela SEDUC-SP

Construindo o conceito

Desafios dos países menos desenvolvidos



Dívidas crescentes

Limitam os investimentos dos países menos desenvolvidos em serviços e infraestrutura. O valor pago em dívidas triplicou entre 2011 e 2019 e a pandemia COVID-19 agravou a situação, dificultando a recuperação e o combate à pobreza.

Exemplos de países



Moçambique



São Tomé e Príncipe



Somália



Sudão



Marginalização das exportações

Países menos desenvolvidos participam em apenas 1% do comércio global e dependem fortemente de commodities, o que os torna vulneráveis à instabilidade dos preços internacionais, o que impacta negativamente suas exportações, seus empregos e sua arrecadação pública.

Exemplos de países



Angola



Níger



Zâmbia



Guiné-Bissau.

Continua...

Construindo o conceito

Desafios dos países menos desenvolvidos



Pobreza energética

Mais da metade da população dos países menos desenvolvidos vive sem acesso à eletricidade, especialmente nas áreas rurais, o que limita serviços básicos e dificulta a recuperação econômica e social.

Exemplos de países



Burkina Faso



Togo



Sudão do Sul



Chade



Malawi



Vulnerabilidade climática

Os países menos desenvolvidos são os mais afetados pelas mudanças climáticas, apesar de serem responsáveis por apenas 1,1% das emissões globais de CO₂. Suas populações sofrem com desastres naturais e têm pegadas de carbono muito menores que as dos países desenvolvidos.

Exemplos de países



Haiti



Bangladesh



Nepal



Sudão

Colocando em prática

Estudo de caso: a cadeia global do cacau

O cacau é um exemplo claro de como a globalização distribui de forma desigual os ganhos do comércio internacional. A Costa do Marfim é o maior produtor mundial de cacau, e o produto representa cerca de 30% das exportações totais do país. No entanto, apenas 2,4% dessas exportações correspondem a chocolate processado — o restante são grãos crus, vendidos a preços baixos no mercado internacional.

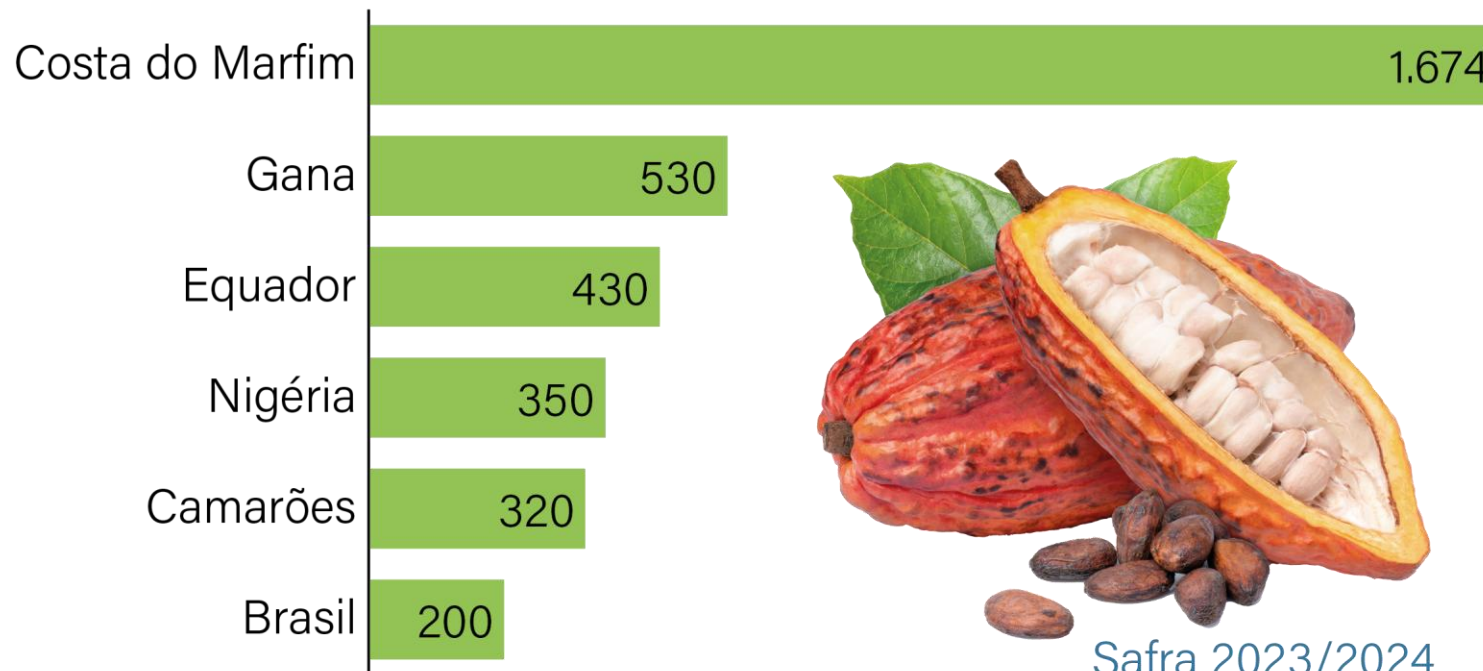
Como mostra o gráfico a seguir, outros países do Sul Global — Gana, Equador, Nigéria, Camarões e Brasil — também figuram entre os maiores produtores mundiais, repetindo o mesmo padrão: produzem a matéria-prima, mas não concentram as etapas mais lucrativas da cadeia.

Continua...

Colocando em prática

Estudo de caso: a cadeia global do cacau

Produção mundial de cacau por país (em mil toneladas)



Fonte: BOSCHIERO, 2025.
Produzido pela SEDUC-SP com © Getty Images

Continua...

Colocando em prática

Estudo de caso: a cadeia global do cacau



DESTAQUE

Segundo relatório da UNCTAD, **estimativas indicam que os agricultores recebem menos de 6,6% do valor total gerado pela cadeia global do cacau**. A maior parte do valor fica com processadoras, fabricantes e varejistas — concentradas em países desenvolvidos como Alemanha, Países Baixos, Suíça e Estados Unidos.

Com base no texto e nos conteúdos estudados nesta aula, responda:

1. Como o caso do cacau ilustra as diferenças geradas pela globalização entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento (ou menos desenvolvidos)?
2. Que alternativas os países produtores de cacau — como os apresentados no gráfico — poderiam adotar para se beneficiar mais do comércio global?



TODO MUNDO ESCRIVE

Colocando em prática

Correção

1. Como o caso do cacau ilustra as diferenças geradas pela globalização entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento (ou menos desenvolvidos)?

O cacau mostra bem como a globalização funciona de forma desigual. A Costa do Marfim e outros países do Sul Global, como Gana, Nigéria e Brasil, são os maiores produtores do mundo, mas ganham muito pouco com isso, porque vendem só o grão cru. Quem realmente lucra são os países desenvolvidos, como Suíça, Alemanha e Países Baixos, que compram o cacau barato, transformam em chocolate e vendem caro com marcas famosas. Isso é a Divisão Internacional do Trabalho que estudamos: o Sul produz a matéria-prima e os países desenvolvidos tendem a concentrar as etapas de maior valor agregado, tecnologia e lucratividade. No fim, mesmo os países produtores trabalhando muito, eles continuam dependentes e com pouca riqueza.

Continua...

Colocando em prática

Correção

2. Que alternativas os países produtores de cacau — como os apresentados no gráfico — poderiam adotar para se beneficiar mais do comércio global?

Uma das principais alternativas seria investir em indústrias próprias de processamento, para produzir chocolate dentro do país, em vez de só exportar o grão. Assim, eles agregariam mais valor ao produto e ficariam com uma fatia maior do lucro. Outra ideia é criar cooperativas de produtores para que os agricultores tenham mais força para negociar preços justos. Além disso, os países produtores poderiam se unir em acordos entre si (cooperação Sul-Sul), assim como Costa do Marfim e Gana já vêm tentando fazer, para evitar competir entre eles e baixar os preços. Por fim, também é importante investir em educação, tecnologia e infraestrutura, para que esses países consigam, a longo prazo, sair da dependência das commodities e desenvolver outras áreas da economia.



© Getty Images

**O que nós
aprendemos
hoje?**

Então, ficamos assim...

- 1** Vimos como a globalização e a Divisão Internacional do Trabalho colocam os países em desenvolvimento em posição subordinada nas cadeias globais.
- 2** Identificamos quatro desafios estruturais: dependência de commodities, defasagem tecnológica, informalidade no trabalho e vulnerabilidade socioambiental.
- 3** Aplicamos os conceitos no estudo de caso da cadeia global do cacau, percebendo como o valor se concentra nas etapas de processamento e marca — dominadas pelo Norte Global — enquanto os agricultores do Sul Global recebem um valor muito inferior do montante final.

Saiba mais

Quer saber mais sobre como o continente africano pode ser uma força na cadeia de abastecimento global? Assista ao vídeo a seguir:



✓ Uma força de trabalho mais jovem,
com expertise tecnológica e adaptável



ONU BRASIL. A ascensão da África como uma força da cadeia de abastecimento global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R4dT-0RFb84>. Acesso em: 12 abr. 2026.

[Link Site](#)

Referências da aula

ALVES, J. E. D. Pirâmide global da riqueza, desigualdade social e as emissões de CO₂. **Instituto Humanitas Unisinos**, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/595112-piramide-global-da-riqueza-desigualdade-social-e-as-emissoes-de-co2>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BOSCHIERO, B. N. 8 Maiores produtores de cacau do mundo: África ocidental se destaca. Agroadvance, 14 nov. 2025. Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-maiores-produtores-de-cacau-do-mundo/>. Acesso em: 04 maio 2026.

CAMPOS JR., C. Commodities lideram exportação em 25 das 27 unidades da Federação. **Poder 360**, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/commodities-lideram-exportacao-em-25-das-27-unidades-da-federacao/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CREDIT SUISSE RESEARCH INSTITUTE. Global wealth report, out. 2019. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2019/10/global-wealth-report-2019-en.pdf>. Acesso em: 05 maio 2026.

DADOSMUNDIAIS.COM. O quarto mundo: Países menos desenvolvidos mapa interativo, 2026. Disponível em: <https://www.dadosmundiais.com/paises-menos-desenvolvidos.php>. Acesso em: 05 maio 2026.

Referências da aula

HOWMUCH. The Fourth World, Visualized. **How Much**, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://howmuch.net/articles/countries-by-united-nations>. Acesso em: 12 abr. 2026.

IEDI – INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. O comércio internacional e os países em desenvolvimento. **Carta IEDI**, ed. 949, 20 set. 2019. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_949.html. Acesso em: 12 abr. 2026.

IRENA. O quarto mundo. HowMuch, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://howmuch.net/articles/countries-by-united-Nations>. Acesso em: 5 maio 2026.

MKHIZE-MALEBO, T. Côte d'Ivoire's cocoa economy: time to make the chocolate. ISS **African Futures**, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://futures.issafrica.org/blog/2025/Cote-dIvoires-cocoa-economy-time-to-make-the-chocolate>. Acesso em: 12 abr. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Relatório da ONU mostra como a “armadilha” da dependência de commodities pode ser superada. **Brasil UN**, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/134645-relat%C3%B3rio-da-onu-mostra-como-armadilha-da-depend%C3%Aancia-de-commodities-pode-ser-superada>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ONU BRASIL. A ascensão da África como uma força da cadeia de abastecimento global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R4dT-0RFb84>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Referências da aula

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Cinco coisas que você precisa saber sobre os países menos desenvolvidos. **ONU News**, 3 mar. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1810787>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026. UN TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). Cocoa industry reform needed to stop farmers from being left behind. **UNCTAD**, 21 abr. 2016. Disponível em: <https://unctad.org/news/cocoa-industry-reform-needed-stop-farmers-being-left-behind>. Acesso em: 12 abr. 2026.

UN TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). Four key challenges facing least developed countries, **UNCTAD**, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://unctad.org/news/four-key-challenges-facing-least-developed-countries>. Acesso em: 12 abr. 2026.

UN TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). UN list of least developed countries, **UNCTAD**. Disponível em: <https://unctad.org/topic/least-developed-countries/list>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Identidade visual: © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: professor(a), inicie solicitando aos estudantes que observem atentamente a charge e leiam o texto introdutório do slide. Explique que a proposta é refletir sobre o fato de que a globalização não ocorre de maneira igual para todos os países e que, em muitos casos, os países em desenvolvimento participam da economia mundial em condições menos favoráveis. Oriente a turma a relacionar a imagem com conhecimentos prévios sobre desigualdade econômica, dependência externa, comércio internacional e distribuição desigual de riqueza e tecnologia.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas ou trios para uma conversa inicial breve. Depois, conduza uma socialização com a classe toda, incentivando a participação de diferentes estudantes. Peça que as respostas sejam construídas com base na interpretação da charge, na leitura do enunciado e em exemplos reais que os estudantes já conheçam por meio de notícias, vivências e conteúdos anteriores.



Condução da dinâmica: peça aos estudantes que expliquem o que a charge sugere sobre a relação entre o Norte Global e o Sul Global. Em seguida, direcione a discussão para a pergunta do slide, solicitando exemplos concretos de dificuldades enfrentadas pelos países em desenvolvimento no contexto da economia global. Ao longo da conversa, vá retomando ideias como desigualdade no acesso à tecnologia, concentração de capital, dependência de exportação de matérias-primas, vulnerabilidade a crises e dificuldades de inserção competitiva no mercado mundial.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes:

- Reconheçam que a globalização é um processo desigual, no qual alguns países concentram mais poder econômico, tecnológico e político do que outros;
- Identifiquem que os países em desenvolvimento enfrentam obstáculos estruturais para competir em condições equivalentes no mercado global;
- Analisem que esses desafios afetam o cotidiano da população, com impactos sobre emprego, renda, acesso a serviços, produção industrial e qualidade de vida;
- Percebam que a desigualdade econômica global não é apenas resultado de escolhas internas, mas também das relações históricas e contemporâneas de dependência entre países.

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

1. Quais desafios concretos você imagina que os países em desenvolvimento enfrentam no dia a dia da economia global?

Espera-se que os estudantes mencionem desafios como dependência econômica em relação aos países mais ricos, dificuldade de acesso à tecnologia, menor capacidade de industrialização, exportação concentrada em produtos primários, vulnerabilidade às oscilações do mercado internacional, endividamento externo, desigualdade social interna, infraestrutura insuficiente e menor poder de negociação no comércio global. Também podem aparecer exemplos como desemprego, precarização do trabalho, barreiras comerciais, encarecimento de alimentos, combustíveis e insumos, além da dificuldade de competir com grandes empresas e economias mais desenvolvidas.

2. Na sua opinião, é justo cobrar as mesmas metas ambientais e regras comerciais de países em desenvolvimento, sabendo que eles possuem menos recursos e infraestrutura que as grandes potências?

Espera-se que os estudantes percebam que exigir as mesmas metas ambientais e regras comerciais de países em desenvolvimento e de grandes potências, porque eles possuem realidades econômicas e estruturais diferentes. Os países mais ricos tiveram mais tempo para se industrializar e acumular recursos, enquanto muitos países em desenvolvimento ainda enfrentam desafios relacionados à pobreza, infraestrutura e acesso à tecnologia. Por isso, é importante que as metas ambientais sejam adaptadas às capacidades de cada país, sem deixar de lado a responsabilidade de todos na proteção do meio ambiente. Além disso, as nações mais desenvolvidas podem contribuir com financiamento e transferência de tecnologia para ajudar os países em desenvolvimento a alcançar esses objetivos de forma mais justa.



Conceito-base:

A globalização integra os países por meio de fluxos de mercadorias, capitais, tecnologias e informações, mas essa integração ocorre de forma desigual. Em geral, o Norte Global concentra riqueza, inovação e poder de decisão, enquanto muitos países do Sul Global permanecem em posição subordinada, enfrentando desafios estruturais para superar a pobreza, reduzir desigualdades e ampliar sua autonomia econômica.

Slide 5



Orientações: professor(a), inicie retomando a ideia de que a globalização e a Divisão Internacional do Trabalho não inserem todos os países nas mesmas condições.

Explique aos estudantes que o slide apresenta um padrão histórico ainda muito presente nos países em desenvolvimento: a exportação de matérias-primas e produtos de baixo valor agregado, enquanto a importação se concentra em tecnologias, máquinas e bens industrializados de maior valor. Chame a atenção para o mapa do Brasil, destacando que grande parte das exportações estaduais está associada a commodities, como soja, minério de ferro, petróleo bruto, combustíveis, açúcar e carne de aves, o que ajuda a compreender como economias periféricas ou semiperiféricas tendem a ocupar posições subordinadas no mercado mundial.

Ao analisar a imagem com a turma, conduza a reflexão para o fato de que exportar muito não significa, necessariamente, alcançar desenvolvimento social amplo, sobretudo quando a pauta exportadora é pouco diversificada e depende de produtos primários sujeitos às oscilações do mercado internacional.

Em seguida, explore o texto da direita e esclareça que, segundo a referência citada, mesmo com o crescimento de algumas economias emergentes, persistem desigualdades importantes em infraestrutura, educação, espaço fiscal e desenvolvimento digital, fatores que limitam a autonomia econômica e a competitividade desses países.

Vale propor perguntas ao longo da explicação, como:

“Por que vender matérias-primas costuma gerar menor retorno econômico do que vender produtos industrializados?”,

“Quais riscos um país enfrenta quando depende de poucos produtos de exportação?” e

“De que maneira educação, tecnologia e infraestrutura influenciam a posição de um país na economia global?”.

Ao conduzir a leitura, enfatize que o problema não está apenas no comércio em si, mas na forma desigual como ele se organiza, reproduzindo relações de dependência entre países centrais e países em desenvolvimento. Finalize destacando que compreender essa lógica é essencial para o debate da aula, pois permite perceber que a redução das desigualdades globais depende não apenas de crescimento econômico, mas também de diversificação produtiva, industrialização, investimento em ciência e tecnologia, ampliação da educação e fortalecimento da capacidade do Estado de promover desenvolvimento.

Slide 6



Orientações: professor(a), inicie explicando que o slide aprofunda a discussão sobre os desafios estruturais enfrentados pelos países em desenvolvimento, mostrando que essas dificuldades não são pontuais nem passageiras, mas resultado de processos históricos, econômicos e políticos que condicionam sua inserção no mundo globalizado. Apresente a tabela como uma síntese de quatro grandes entraves: a dependência de commodities, a defasagem tecnológica, a informalidade no trabalho e a vulnerabilidade socioambiental. Ao comentar o primeiro ponto, destaque que muitos desses países dependem da exportação de produtos primários, como minérios, grãos e combustíveis, ficando mais expostos às oscilações de preços no mercado internacional e com menor capacidade de agregar valor à produção. Em seguida, ao abordar a defasagem tecnológica, chame a atenção para o chamado “fosso digital”, ressaltando que a dificuldade de acesso à tecnologia, à inovação e à infraestrutura digital limita a competitividade econômica e o desenvolvimento de setores mais complexos da economia. No terceiro item, conduza a turma à compreensão de que a informalidade não diz respeito apenas à ausência de carteira assinada, mas também à precarização das condições de trabalho, à instabilidade da renda e à restrição de direitos sociais. Já no quarto desafio, evidencie a contradição apontada no slide: muitos países menos desenvolvidos contribuem pouco para as emissões globais de CO₂, mas sofrem de forma intensa os efeitos das mudanças climáticas, o que reforça desigualdades já existentes.

Ao longo da explicação, incentive os estudantes a perceberem que esses desafios estão interligados: a dependência econômica reduz a capacidade de investimento em ciência e tecnologia; a baixa inovação dificulta a geração de empregos formais e qualificados; e a fragilidade social e econômica aumenta a exposição a crises ambientais.

Para dinamizar a análise, proponha questões como:

“Por que exportar produtos primários pode gerar dependência econômica?”,

“De que forma a falta de acesso à tecnologia afeta a vida da população e o crescimento do país?” e

“Por que os impactos ambientais costumam ser mais severos justamente onde há menos recursos para enfrentá-los?”.

Finalize reforçando que compreender esses desafios é essencial para que os estudantes percebam que o desenvolvimento não depende apenas do crescimento do PIB, mas também de diversificação econômica, inovação tecnológica, redução das desigualdades sociais, fortalecimento do trabalho formal e capacidade de adaptação socioambiental.

Slide 7



Orientações: professor(a), inicie explicando que o slide apresenta um dos mecanismos centrais que ajudam a entender por que muitos países em desenvolvimento têm dificuldade para romper com padrões históricos de dependência econômica.

Mostre aos estudantes que a expressão “ciclo da dependência” indica uma sequência de fatores interligados: a economia depende fortemente da exportação de commodities; quando os preços internacionais desses produtos caem, a arrecadação do país diminui; com menos recursos disponíveis, o Estado passa a ter mais dificuldade para investir em áreas estratégicas, como indústria, ciência, tecnologia, infraestrutura e educação; isso limita a diversificação produtiva e faz com que o país continue dependente das mesmas exportações primárias.

Ao comentar sobre as informações do slide, destaque que não se trata apenas de um problema comercial, mas de uma estrutura que afeta o desenvolvimento de longo prazo. Em seguida, explore a citação destacada, chamando a atenção para a ideia de que recursos naturais, por si só, não garantem desenvolvimento: sem inovação, planejamento e apoio institucional, a riqueza gerada por esses recursos tende a não se converter em melhoria estrutural para a população. Ao trabalhar a notícia e o texto lateral, explique que a “armadilha da dependência de commodities” impede a ampliação de exportações de produtos manufaturados com maior intensidade tecnológica, o que mantém muitos países em posições menos vantajosas na economia global.

Ao longo da exposição, proponha questões como:

“Por que depender de poucos produtos de exportação torna a economia mais vulnerável?”,

“O que acontece com um país quando ele arrecada menos e precisa recorrer a empréstimos?” e

“Por que investir em tecnologia e industrialização pode ajudar a romper esse ciclo?”.

Incentive os estudantes a perceberem que endividamento, baixa diversificação econômica e fragilidade produtiva não são fenômenos isolados, mas partes de uma mesma engrenagem. Finalize reforçando que superar esse ciclo exige políticas de diversificação produtiva, fortalecimento da indústria, ampliação de investimentos em pesquisa e inovação e maior capacidade do Estado de transformar a riqueza gerada pelos recursos naturais em desenvolvimento econômico e social mais autônomo e sustentável.

Slides 8 e 9



Orientações: professor(a), peça aos estudantes que leiam atentamente o enunciado e comparem as quatro alternativas com os conteúdos trabalhados nos slides anteriores sobre dependência de commodities, defasagem tecnológica, desigualdade global e dificuldade de diversificação econômica. Explique que a atividade busca verificar se a turma compreendeu como os países em desenvolvimento, em muitos casos, permanecem inseridos de forma subordinada na economia global, exportando produtos primários e enfrentando obstáculos para ampliar sua autonomia produtiva e tecnológica.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente os alunos a observarem com atenção as palavras-chave de cada alternativa, como “matérias-primas”, “commodities”, “autonomia tecnológica”, “infraestrutura”, “educação” e “desenvolvimento digital”. Peça que cada estudante escolha individualmente a alternativa que considera correta e, em seguida, abra espaço para respostas orais rápidas.



Condução da dinâmica: após o breve tempo de reflexão, solicite aos estudantes que digam qual alternativa marcaram e expliquem o motivo da escolha. Na correção, revele que a alternativa A é a correta e comente uma a uma, retomando os argumentos centrais dos slides anteriores. Estimule a turma a justificar por que as demais estão incorretas, mostrando que o erro não está apenas em detalhes, mas em contrariar a lógica estudada sobre a inserção desigual dos países em desenvolvimento na economia global.



Expectativas de respostas:

- A. (Correta). A alternativa sintetiza corretamente um dos principais desafios dos países em desenvolvimento, que é a exportação de matérias-primas de baixo valor agregado, associada à dependência dos preços internacionais e à dificuldade de investir em tecnologia, indústria e diversificação econômica.
- B. (Incorreta). Os slides mostram justamente o contrário: muitos países em desenvolvimento não superaram a dependência de *commodities* e não concentram as etapas mais lucrativas da produção industrial nem controlam o comércio global de manufaturados.
- C. (Incorreta). A chamada defasagem tecnológica ou “fosso digital” é um dos problemas centrais desses países. Por isso, não é correto afirmar que sua principal característica seja a autonomia tecnológica ou que isso elimine os efeitos das oscilações do mercado externo.
- D. (Incorreta). O problema não está apenas na falta de recursos naturais, e os slides destacam que infraestrutura, educação e desenvolvimento digital influenciam diretamente a capacidade de crescimento, competitividade e superação da dependência econômica.

Slide 10



Orientações: professor(a), inicie convidando os estudantes a observarem atentamente o mapa da riqueza global e, antes de ler o texto lateral, peça que identifiquem quais regiões aparecem com as tonalidades mais escuras e quais aparecem com as cores mais claras.

Explique que a legenda representa faixas de renda per capita, permitindo visualizar como a riqueza mundial está distribuída de forma desigual entre os países.

Ao conduzir a leitura, destaque que o mapa evidencia uma forte concentração de riqueza em parte do Norte Global, especialmente em países da América do Norte, Europa desenvolvida e Oceania, enquanto grande parte da África, além de áreas da Ásia e da América Latina, apresenta rendas per capita mais baixas. Aproveite para retomar que essa desigualdade não é casual, mas está relacionada a processos históricos de colonização, à industrialização desigual, à concentração de capital, ao domínio de tecnologia e a posições distintas na Divisão Internacional do Trabalho.

Oriente os estudantes a perceberem que o mapa não mostra apenas diferenças econômicas, mas também ajuda a compreender por que certos países possuem mais capacidade de investimento em saúde, educação, infraestrutura, inovação e proteção social do que outros.

Ao longo da explicação, proponha perguntas como:

“Quais regiões do mapa concentram os maiores níveis de renda per capita?”,

“Por que a riqueza mundial está mais concentrada em alguns países do que em outros?” e

“De que maneira essa concentração aprofunda desigualdades econômicas e sociais no mundo?”.

Estimule a turma a relacionar a distribuição da riqueza com os conteúdos já trabalhados sobre dependência econômica, exportação de commodities, industrialização e acesso desigual à tecnologia. Também é importante esclarecer que renda per capita não explica sozinha toda a realidade social de um país, mas funciona como um indicador relevante para comparar padrões de riqueza entre diferentes territórios. Finalize reforçando que a leitura do mapa permite compreender um ponto central da aula: a globalização integra os países, mas essa integração ocorre de maneira profundamente desigual, concentrando riqueza e poder em uma parcela reduzida do planeta e dificultando que muitos países em desenvolvimento superem suas limitações estruturais.

Slides 11 e 12



Orientações: professor(a), inicie explicando que os dois slides devem ser lidos em conjunto, pois o primeiro apresenta a categoria dos países menos desenvolvidos (PMD) e o segundo amplia a análise ao mostrar como os países se distribuem territorialmente segundo diferentes condições econômicas básicas. No primeiro momento, conduza a atenção da turma para o mapa dos PMD e explique que essa classificação reúne países com baixos indicadores de renda, grande fragilidade socioeconômica e elevada vulnerabilidade ambiental, concentrados sobretudo no continente africano, mas também presentes em partes da Ásia e da Oceania. Destaque que não se trata apenas de países “mais pobres”, mas de territórios marcados por dificuldades estruturais persistentes, como baixa industrialização, acesso limitado a serviços essenciais, menor capacidade de investimento público e maior exposição a crises econômicas, sanitárias e climáticas.

Na sequência, passe para o segundo slide e peça que os alunos comparem as diferentes cores do mapa, observando a distribuição dos países menos desenvolvidos, dos países em desenvolvimento, das economias em transição e dos países desenvolvidos. Oriente a turma a perceber que não há uma distribuição aleatória: os países desenvolvidos aparecem concentrados sobretudo na América do Norte, em grande parte da Europa, em partes da Ásia desenvolvida e na Oceania, enquanto os países menos desenvolvidos se concentram principalmente na África e em alguns pontos da Ásia. Use essa leitura para reforçar que as desigualdades globais também têm expressão espacial, isto é, podem ser visualizadas no território mundial. Ao conduzir a análise, destaque que essa organização reflete processos históricos amplos, como colonização, inserção desigual no comércio mundial, dependência econômica, industrialização seletiva e acesso desigual à tecnologia e ao capital.

Ao longo da explicação, proponha perguntas como:

“Por que os países menos desenvolvidos aparecem mais concentrados em determinadas regiões do planeta?”,

“O que essa distribuição territorial revela sobre as desigualdades históricas entre Norte e Sul Global?” e

“Quais dificuldades um país enfrenta para superar essa condição quando já parte de uma posição de maior vulnerabilidade?”.

Estimule os estudantes a ir além da observação do mapa, relacionando a classificação da ONU com os desafios já estudados anteriormente, como dependência de commodities, defasagem tecnológica, informalidade no trabalho, baixa diversificação produtiva e vulnerabilidade socioambiental. Também é importante mostrar que a condição de subdesenvolvimento ou menor desenvolvimento não decorre de um único fator, mas da combinação de elementos econômicos, sociais, políticos e ambientais que se reforçam mutuamente.

Finalize destacando que os mapas ajudam a compreender uma ideia central da aula: o mundo globalizado continua profundamente desigual, e essa desigualdade se expressa não só nos níveis de renda, mas também nas oportunidades de desenvolvimento, na capacidade de reação a crises e no lugar que cada país ocupa na economia mundial.

Slides 13 e 14



Orientações: professor(a), inicie explicando que estes dois slides aprofundam a análise sobre os países menos desenvolvidos (PMD) ao apresentar desafios concretos que dificultam sua inserção mais autônoma na economia mundial e comprometem as condições de vida de suas populações. Esclareça à turma que os quatro pontos destacados — dívidas crescentes, marginalização das exportações, pobreza energética e vulnerabilidade climática — não devem ser entendidos de forma isolada, mas como problemas interligados que reforçam a condição de fragilidade econômica e social desses países.

Ao tratar do primeiro slide, explique que o aumento do peso da dívida externa reduz a capacidade de investimento dos Estados em áreas essenciais, como infraestrutura, saúde, educação e políticas de combate à pobreza. Mostre que, quando grande parte dos recursos públicos é direcionada ao pagamento de dívidas, sobra menos margem para promover desenvolvimento interno.

Em seguida, ao abordar a marginalização das exportações, destaque que muitos PMD participam muito pouco do comércio global e dependem fortemente da exportação de commodities, ficando sujeitos à instabilidade dos preços internacionais e com baixa capacidade de gerar riqueza por meio de produtos de maior valor agregado. Chame a atenção para o fato de que essa participação limitada no mercado mundial reduz a arrecadação, fragiliza o emprego e dificulta a diversificação econômica.

Na continuidade, passe ao segundo slide e explique que a pobreza energética compromete diretamente o cotidiano da população e o desenvolvimento dos territórios, pois a falta de acesso à eletricidade limita atividades produtivas, prejudica serviços básicos, restringe a comunicação, dificulta o funcionamento de escolas e unidades de saúde e amplia desigualdades entre áreas urbanas e rurais. Ao abordar a vulnerabilidade climática, enfatize a contradição central apresentada no slide: os países menos desenvolvidos contribuem pouco para as emissões globais de CO₂, mas estão entre os mais afetados por secas, enchentes, degradação ambiental e outros desastres associados às mudanças climáticas. Explique que isso agrava ainda mais a insegurança alimentar, a pobreza e a dificuldade de recuperação econômica.

Durante a condução da explicação, proponha perguntas como:

“De que forma o endividamento pode limitar o desenvolvimento de um país?”,

“Por que depender de exportações pouco diversificadas torna a economia mais vulnerável?”,

“Como a falta de energia afeta a vida cotidiana e os serviços básicos?” e

“Por que os impactos das mudanças climáticas costumam ser mais severos em países com menos recursos para enfrentá-los?”.

Oriente os estudantes a observarem também os exemplos de países apresentados nos slides, reforçando que, embora estejam em regiões diferentes, compartilham obstáculos estruturais semelhantes. Finalize destacando que esses desafios revelam como a desigualdade global não se expressa apenas em renda, mas também no acesso desigual a infraestrutura, tecnologia, energia, segurança econômica e capacidade de enfrentamento de crises, o que ajuda a compreender por que os PMD encontram tantas barreiras para promover um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Slides 15 a 19



Orientações: professor(a), peça aos estudantes que retomem o estudo de caso da cadeia global do cacau, observando com atenção o texto, o gráfico e o destaque com os dados da UNCTAD. Explique que a atividade tem como objetivo aplicar os conceitos trabalhados ao longo da aula — como Divisão Internacional do Trabalho, dependência de commodities, agregação de valor, desigualdade econômica global e globalização desigual — em uma situação concreta. Oriente a turma a perceber que não basta identificar quem produz mais, mas compreender quem concentra as etapas mais lucrativas da cadeia produtiva. Reforce que o foco da análise deve ser a diferença entre produzir a matéria-prima e controlar o processamento industrial, as marcas e a comercialização internacional. Na segunda pergunta, destaque que os alunos devem pensar em alternativas viáveis para que os países produtores consigam ampliar sua participação nos lucros do comércio global, mobilizando os conhecimentos desenvolvidos ao longo da aula.



Tempo previsto: 12 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em pequenos grupos de 3 a 5 estudantes. Oriente que discutam primeiro a pergunta 1, relacionando o caso do cacau aos conceitos da aula, e depois avancem para a pergunta 2, elaborando propostas de solução. Estimule que cada grupo registre suas respostas de forma sintética, mas com argumentos claros. Durante a atividade, circule pela sala para acompanhar as discussões e incentivar que os estudantes usem os dados do texto e do gráfico como base de suas respostas.



Condução da dinâmica: solicite aos grupos que analisem como a cadeia do cacau revela a distribuição desigual dos ganhos no comércio internacional. Em seguida, peça que discutam quais estratégias poderiam ser adotadas pelos países produtores para escapar da dependência da exportação de matéria-prima. Após o tempo de discussão, convide representantes dos grupos para compartilhar as respostas. A cada apresentação, retome os conceitos centrais da aula, estimulando a turma a complementar, comparar argumentos e aperfeiçoar as propostas apresentadas.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes:

- Compreendam que a atividade não pede apenas a repetição das informações do texto, mas a interpretação do caso do cacau como exemplo de desigualdade estrutural na economia global;
- Identifiquem que os países produtores de cacau ocupam, em geral, as etapas menos lucrativas da cadeia, enquanto os países desenvolvidos concentram o processamento industrial, as marcas e a comercialização;
- Percebam que a inserção subordinada no comércio internacional está ligada à exportação de commodities e à dificuldade de agregar valor à produção;
- Analisem que a superação dessa dependência exige medidas estruturais, como industrialização, tecnologia, infraestrutura, cooperação entre produtores e diversificação econômica.

Slides 15 a 19



Correções e exemplos esperados:

1. Como o caso do cacau ilustra as diferenças geradas pela globalização entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento (ou menos desenvolvidos)?

O cacau mostra bem como a globalização funciona de forma desigual. A Costa do Marfim e outros países do Sul Global, como Gana, Nigéria e Brasil, são os maiores produtores do mundo, mas ganham muito pouco com isso, porque vendem só o grão cru. Quem realmente lucra são os países desenvolvidos, como Suíça, Alemanha e Países Baixos, que compram o cacau barato, transformam em chocolate e vendem caro com marcas famosas. Isso é a Divisão Internacional do Trabalho que estudamos: o Sul produz a matéria-prima e o Norte concentra a tecnologia, a indústria e o lucro. No fim, mesmo os países produtores trabalhando muito, eles continuam dependentes e com pouca riqueza.

2. Que alternativas os países produtores de cacau — como os apresentados no gráfico — poderiam adotar para se beneficiar mais do comércio global?

Uma das principais alternativas seria investir em indústrias próprias de processamento, para produzir chocolate dentro do país, em vez de só exportar o grão. Assim, eles agregariam mais valor ao produto e ficariam com uma fatia maior do lucro. Outra ideia é criar cooperativas de produtores para que os agricultores tenham mais força para negociar preços justos. Além disso, os países produtores poderiam se unir em acordos entre si (cooperação Sul-Sul), assim como Costa do Marfim e Gana já vêm tentando fazer, para evitar competir entre eles e baixar os preços. Por fim, também é importante investir em educação, tecnologia e infraestrutura, para que esses países consigam, a longo prazo, sair da dependência das commodities e desenvolver outras áreas da economia.



Conceito-base:

A cadeia global do cacau evidencia que a globalização não distribui igualmente os benefícios do comércio internacional. Em muitos casos, os países em desenvolvimento permanecem especializados na produção de matérias-primas, enquanto os países desenvolvidos concentram tecnologia, industrialização, marcas e lucros. Superar essa dependência exige agregação de valor, industrialização, investimento em tecnologia e infraestrutura e maior autonomia econômica.

Slide 20



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade no tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica:

- Explique que esta parte da seção “então ficamos assim...” É um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula;
- Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos;
- Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas;
- Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos;
- Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula;
- Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.